

A CRIAÇÃO DE UM CLUBE DE LEITURA EM UM PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

LETÍCIA CHRISOSTOMO BORTT MOREIRA¹; KARINA RANGEL GAUTÉRIO²;
HELOISA HELENA DUVAL DE AZEVEDO³

¹Universidade Federal de Pelotas – leticiabortt@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – karinagauterio@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – profa.heloisa.duval@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Grupo de Ação e Pesquisa em Educação Popular (PET GAPE) nasceu em 2010, vinculado ao curso de Pedagogia EaD da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Com o intuito de intensificar a qualidade do ensino do programa, as atividades desenvolvidas internamente passaram a ser voltadas a grupos denominados de Conexão de Saberes; por conta dessa nova configuração, o curso deixou de ser exclusivamente dedicado à pedagogia e assumiu um papel multidisciplinar dentro da universidade.

O GAPE, como é popularmente conhecido, é oriundo do Programa de Educação Tutorial do Governo Federal Brasileiro e é formado por 12 bolsistas e 1 tutora, configurando-se como um grupo multidisciplinar focado nos pilares de ensino, pesquisa e extensão, do qual fazem parte bolsistas dos cursos de Cinema de Animação, Design Gráfico, Enfermagem, Farmácia, Letras – Redação e revisão de textos, Nutrição, Pedagogia e Psicologia.

Pensando em articular atividades que trabalhem os aspectos multidisciplinares dentro do grupo e atendam tanto às necessidades de lazer e bem-estar quanto às questões acadêmicas dos bolsistas durante a pandemia de SARS-CoV-2, causador da doença Covid-19, o *Clube da Leitura* foi criado, dada a preocupação referente à baixa porcentagem de leitores proficientes entre 15 e 64 anos, representados apenas por 12% da população brasileira, segundo o Indicador de Alfabetismo Funcional (INAF, 2018), e quanto a aplicação do caráter terapêutico da leitura, uma vez que ela, assim como a escrita, em tempos não tão distantes, eram consideradas elementos principais para a estruturação de uma sociedade bem como na formação social de seus indivíduos, no qual promoviam crenças, princípios e valores (GALLIAN, 2017).

Os clubes de leitura, conhecidos também por clubes de livro e círculos de leitura, promovem o incentivo e o fomento por meio de saberes individuais e coletivos. Além disso, propiciam benefícios para a saúde mental dos leitores, uma vez que contribuem diretamente na melhoria da escrita, na expansão do vocabulário, na ampliação da criatividade e na formação de senso crítico (CALDIN, 2017). Para exemplificar o impacto da leitura terapêutica, trazemos a reflexão de Miguel Cervantes, em Dom Quixote de la mancha, que compartilha a seguinte reflexão: “Creia-me vossa mercê, e, como já lhe disse, leia esses livros, e verá como lhe desterram a melancolia e lhe melhoram a condição se acaso a tiver má” (CERVANTES *apud* GALLIAN, 2017, p. 19).

Pensando nisso, a ação de criar um clube de leitura dentro do GAPE se deu pelo mesmo motivo de outros clubes: propiciar ao grupo social construções e percepções da leitura por meio de uma abordagem colaborativa, já que, segundo SCHMITZ-BOCCIA (2012, p. 109),

[...] a comunicação oral que ocorre nos encontros leva em conta não apenas o ser ouvido, mas também o outro lado, o da escuta, tão importante quanto o primeiro. Há colaboração e enriquecimento mútuo. O fato de ouvir e ser ouvido aumenta a autoconfiança em falar sobre textos literários.

Além disso, também há o objetivo de instigar a realização de leituras provocantes, que abordem temas transversais, para que haja discussões críticas, pois “a literatura é rica em saberes, sua correta mediação permite ao sujeito o refinamento das emoções e o desenvolvimento do senso crítico” (DA COSTA, 2019, p. 1), além de estímulos de percepções de autoaprendizagem, para maior desenvoltura nas modalidades de hábitos de leitura, de escrita e de discurso, através da conscientização no processo de aprendizagem oriunda das perspectivas da metacognição, que nada mais que “é a capacidade do ser humano de monitorar e auto-regular os processos cognitivos” (FLAVELL, 1987; NELSON & NARENS, 1996; STERNBERG, 2000 *apud* JOU, 2006, p. 177), o que possibilita desenvolver habilidades no automonitoramento do conhecimento realizado de forma consciente por cada integrante.

2. METODOLOGIA

Logo após ser levada em pauta a proposta de um projeto de clube de leitura, foi elaborado um cronograma para o ano de 2022, especificando as atividades que seriam desenvolvidas no decorrer do ano. São de dois tipos: encontros mensais que ocorrem uma vez ao mês, e indicações de leitura nas redes sociais. Em cada encontro, o grupo debate um livro escolhido de acordo com o cronograma; cada encontro também gera uma publicação, no *Instagram* e no site *Wordpress* do GAPE, registrando o encontro e discorrendo acerca da ideia geral que foi discutida (com duração entre 1h e 1h30). Dois encontros foram realizados até o momento: o primeiro, no mês de abril, com a discussão da obra *Quarto de despejo – Diário de uma favelada*, de Carolina Maria de JESUS (2021); o segundo, realizado no mês de junho, aborda o livro *Bolsa amarela*, de Lygia Bojunga NUNES (2013). Nos encontros, que têm uma interação despojada, todos podem expressar suas perspectivas sobre a obra do mês, opinando sobre os pontos fortes e/ou fracos da obra, quais os tópicos mais ou menos marcantes para si, quais reflexões foram tiradas da obra em geral ou de alguma de suas camadas, quais reflexões estão presentes dentro e ao redor do texto, se o processo da leitura foi fluido e contínuo ou dificultoso em alguma parte da leitura, e até mesmo questões e reflexões sobre a autoria.

A segunda atividade programada para o Clube da Leitura é a realização de uma sugestão mensal, feita por uma das autoras deste trabalho, publicada via *Instagram* e *Wordpress*, de textos, reflexões ou manifestações artísticas dos mais diversos gêneros literários, tornando o acesso disponível ao público em geral.

Neste ano de 2022, o cronograma de leituras foi pensado especialmente para abordar temas como a marginalização de personagens nas obras, a violência contra a mulher, o feminicídio e a busca da libertação de minorias, reflexões de gênero e de raça, a cultura e o folclore brasileiro, a pobreza e o poder, a (des)estruturação familiar e os efeitos nas crianças, além de sugestões de gêneros literários como a literatura marginal, a poesia e ditos populares.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Clube, até o momento, teve dois encontros que debateram duas obras da literatura brasileira contemporânea: *Quarto de despejo*, de Carolina Maria de Jesus e *A bolsa amarela*, de Lygia Bojunga. Nos dois próximos encontros, serão discutidos *O auto da compadecida* (SUASSUNA, 2018) e *A hora da estrela* (LISPECTOR, 2020).

Os resultados obtidos até então são positivos, visto que há participação e esforço por parte dos integrantes do Clube em comparecer e deixar suas opiniões, percepções, problematizações e indagações. Além disso, os feedbacks dos integrantes têm sido positivos, já que o Clube é considerado, pela maioria, um momento de descontração, de suporte mútuo e de escuta em meio aos tempos acelerados que os estudantes vivenciam durante a graduação que acabam prejudicando, de maneira significativa, sua saúde mental. A seguir, o relato de duas participantes do Clube:

O clube da leitura resgatou a vontade de ler, nos permitindo sair da pressão e do peso que foi esses dois anos de pandemia, pois com este projeto consegui ter novamente a leveza na mente e a tranquilidade de realizar leituras necessárias, que apontam fatores sociais com críticas essenciais para a construção e aprendizagem do ser humano.

(Estudante de Pedagogia, bolsista do PET GAPE e participante do Clube da Leitura)

O que mais chama a minha atenção no grupo é a possibilidade de troca com as colegas, entender a visão de cada pessoa com suas vivências e particularidades teve sobre um mesmo parágrafo traz uma imersão ainda maior às obras.

(Estudante de Nutrição, bolsista do PET GAPE e participante do Clube da Leitura)

Embora os resultados até aqui tenham sido majoritariamente positivos, inicialmente também presenciemos relatos acerca da dificuldade que os participantes tinham em manter a leitura de um livro que não fizesse parte da literatura científica específica de sua própria graduação. Alguns pontos foram levantados para tentar justificar essa dificuldade como, por exemplo: 1) falta de tempo para realizar a leitura por conta das demandas da graduação; 2) dificuldade em manter-se atento ao processo de leitura por conta das redes sociais; 3) falta de acesso aos livros físicos; 4) dificuldade em realizar a leitura em aparelhos eletrônicos, entre outros.

De acordo com Todorov (2007), é possível pensar na cientificização da experiência de leitura como um desserviço significativo, que acaba confiscando a oportunidade do leitor de se aproximar da literatura propriamente dita. Uma vez que a leitura torna-se um processo “científico”, ela acaba perdendo suas propriedades criativas e a experiência individual passa a ser menos significativa no processo de leitura (TODOROV apud GALLIAN, 2017). Com a instituição do Clube, foi possível observar que essa cientificação da leitura não ocorre somente nos campos da leitura literária especializada, mas também ocorre em outros campos de estudo presentes no meio acadêmico. Um exemplo disso é que grande parte dos integrantes do Clube acaba priorizando a leitura de textos científicos e, por conta disso, acaba se afastando da literatura popular, o que contribui, diretamente, para as baixas porcentagens de proficiência, para a dificuldade de retomada do hábito de leitura e, também, pela não experiência dos benefícios terapêuticos que os livros podem proporcionar.

4. CONCLUSÕES

Até o momento, o Clube da Leitura tem atuado como instrumento enriquecedor para aprimorar o hábito da leitura dos participantes; tem também informado e atentado aos membros sobre as estratégias de leituras a que podem recorrer, possibilitando maior atenção aos tipos de recursos e estratégias de leitura que eles utilizam. Além disso, a ação de ler traz benefícios para a saúde mental, pois atua diretamente no aprimoramento da compreensão das emoções, bem como estimula a emancipação do sujeito no que se refere ao senso crítico e à sensibilidade, além de melhorar o desempenho das habilidades de interpretação e escrita; o hábito da leitura é fundamental para ampliar as habilidades de produção discursiva em qualquer campo do conhecimento.

Além desses propósitos iniciais, que têm sido eficazes até o momento, o Clube contribui para a socialização e o diálogo entre indivíduos e para a perda da inibição perante a exposição de ideias, proporcionando melhor oportunidade de desenvolver a oratória, cumprindo assim os objetivos para os quais foi criado.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CALDIN, Clarice Fortkamp. A leitura como função terapêutica: biblioterapia. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, n. 12, 2001. Disponível em <https://www.redalyc.org/pdf/147/14701204.pdf>. Acesso em 07 de julho de 2022.

COSTA, Júlio César Carvalho da; TORRES, Hellem. Leitura em rede: a eficácia de atividades de mediação literária em vários suportes como estratégia de superação do analfabetismo funcional. VI Congresso Nacional de Educação. Fortaleza, 24-26 de outubro de 2019. Disponível em https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD4_SA8_ID7403_07082019140010.pdf. Acesso em 15 de junho de 2022.

INAF. Alfabetismo no Brasil. Disponível em <https://alfabetismofuncional.org.br/alfabetismo-no-brasil/>. Acesso em 23 de julho de 2022.

GALLIAN, Dante. **A literatura como remédio**. São Paulo: Martin Claret, 2017.

JESUS, Carolina Maria de. **Quarto de despejo**. São Paulo: Ática, 2021.

JOU, Graciela Inchausti de; SPERB, Tania Mara. A metacognição como estratégia reguladora da aprendizagem. **Psicologia: reflexão e crítica**, v. 19, p. 177-185, 2006. Disponível em <https://www.scielo.br/j/prc/a/sSCMC3HhLZ5vV3pSKM9ycqc/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 07 de julho de 2022.

LISPECTOR, Clarice. **A hora da estrela**. São Paulo: Rocco, 2020.

NUNES, Lygia Bojunga. **A bolsa amarela**. Rio de Janeiro: Casa Lygia Bojunga, 2013.

SCHMITZ-BOCCIA, Andréa. Clubes de leitura: a construção de sentidos em situações de leitura colaborativa. **Veras**, v. 2, n. 1, p. 97-113, 2012. Disponível em <http://site.veracruz.edu.br:8087/instituto/revistaveras/index.php/revistaveras/article/view/81>. Acesso em 07 de julho de 2022.

SUASSUNA, Ariano. **Auto da compadecida**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2018.